

A TRAJETÓRIA DO PSICODRAMA PEDAGÓGICO EM CAMPINAS-SP THE TRAJECTORY OF EDUCATIONAL PSYCHODRAMA IN CAMPINAS-SP

Roseli Coutinho dos Santos Nunes¹
Valério José Arantes²

RESUMO: O presente artigo analisa o processo de implantação e desenvolvimento do Psicodrama Pedagógico na cidade de Campinas, interior de São Paulo. Nesse intuito, a pesquisa foi realizada por meio de levantamento de fontes primárias: relatos orais de psicodramatistas dirigentes de associações ao longo de sua implantação e de publicações das entidades e livros sobre a história do Psicodrama no Brasil. Ao utilizar a teoria psicodramática de Jacob Levy Moreno, o texto apresenta as possibilidades do psicodrama pedagógico como metodologia de ensino aprendizagem. Ressalta-se que as divergências pessoais e teóricas foram os fatores que impediram o reconhecimento de Campinas na construção da história do Psicodrama no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: psicodrama pedagógico, psicodrama, educação, motivação na educação, contradição.

ABSTRACT: This article analyzes the process of development and deployment of Pedagogical Psychodrama in the city of Campinas, São Paulo. To that end, the survey was conducted by surveying primary sources: oral histories of psychodramatists leaders of associations throughout his deployment, publications of organizations and books about the history of Psychodrama in Brazil. By using the theory of psychotherapy Jacob Levy Moreno, the text presents the possibilities of psychodrama pedagogical learning as a teaching methodology. It is noteworthy that the differences were personal and theoretical factors that have impeded the recognition of Campinas in constructing the history of Psychodrama in Brazil.

KEYWORDS: educational psychodrama, psychodrama, education, motivation in education, contradiction.

Introdução

Apesar de ser significativo o número de educadores que utilizam a metodologia psicodramática em sala de aula, as publicações sobre o Psicodrama Pedagógico têm sido menos divulgadas. Quando se fala em Psicodrama, imediatamente faz-se relação com a psicoterapia, devido à maioria de publicações existentes serem escritas por psiquiatras e psicólogos

¹ Mestre em Educação. Professora da Faculdade Nazarena do Brasil em Campinas-SP. *E-mail:* roselicoutinho@hotmail.com

² Doutor em Educação. Professor do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da UNICAMP. *E-mail:* valerio@unicamp.br

da área clínica. Em Campinas, o Psicodrama Pedagógico iniciou na universidade por meio dos alunos de Pedagogia. O professor da Unicamp Valério José Arantes começou a aplicá-lo em sala de aula a partir de 1984.

Para estudar a trajetória do Psicodrama Pedagógico nessa cidade, considerou-se a questão do tempo histórico, que é diferente do tempo cronológico da nossa vida diária. O tempo histórico é o desenvolvimento do percurso que a humanidade fez até o presente momento. Isso possibilita ao estudioso de determinado período histórico compreender o passado e as causas para a construção da futura sociedade e da cultura brasileira.

O criador do Psicodrama, Jacob Levy Moreno³, criou a metodologia psicodramática pedagógica, que tem se destacado tanto no ensino acadêmico como no técnico especializado. Por ser dinâmica e prática e, possivelmente, por essa razão, pouco tem sido feito para o levantamento histórico e a reflexão sistemática sobre o assunto.

O Psicodrama Pedagógico é uma metodologia constituída de atividades integradas por trabalhos em grupo, jogos e dramatizações e pode ser instrumento em quaisquer níveis de ensino, além da possibilidade de ser combinada com outros métodos e atividades de ensino, como avaliação e trabalho em equipe, favorecendo a aquisição do conhecimento e o aperfeiçoamento das relações.

Conhecido como “o país em que o Psicodrama deu certo”, o Brasil formou, nos últimos trinta anos, mais de três mil psicodramatistas entre médicos (psiquiatras e não psiquiatras), psicólogos e educadores de diversas formações (ARRUDA, 2002, p.A-10). Desses profissionais, vários produziram artigos e livros sobre o tema, além de inúmeras monografias de credenciamento como psicodramatistas, diversas dissertações de mestrado e teses de doutorado em universidades.

A memória do Psicodrama Pedagógico em Campinas - SP foi construída a partir de relatos orais e documentos escritos⁴. Caminhou-se pelos anos 60, 70 e 80, mostrando como foi o engajamento político, social e educacional que fizeram com que fosse bem recebido não só pelo Brasil, mas, principalmente, por essa cidade.

³ O psiquiatra Jacob Levy Moreno apresentou propostas inovadoras para aplicação em pequenos grupos humanos, com a finalidade de amenizar as dificuldades entre os homens, melhorando-lhes a capacidade de se relacionar e buscando a harmonia dos grupos de convivência, numa amplitude universal.

⁴ Relatos orais de oito psicodramatistas dirigentes de associações, cuja participação marcou a trajetória do Psicodrama Pedagógico na cidade ao longo de sua implantação, as publicações das entidades e os livros sobre a história do Psicodrama no Brasil. Realizamos também pesquisa nos arquivos organizados da extinta ACPS (Associação Campineira de Psicodrama e Sociodrama), do IPPGC (Instituto de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo de Campinas) e do GEPA (Grupo de Estudos de Psicodrama Aplicado).

As entrevistas realizadas durante esta pesquisa exploraram temas recorrentes na vida cotidiana das entidades que representavam seu papel na construção do Psicodrama e sua visão sobre a importância para a cidade. Para captar a perspectiva dos entrevistados, utilizou-se como método de investigação a história oral. Paul Thompson (1988, p.25), um dos pioneiros da história oral na Grã-Bretanha, ressalta que a utilização de entrevistas como fonte vem de muito longe e é perfeitamente compatível com os padrões acadêmicos. A história oral oferece fonte bastante semelhante à autobiografia publicada, mas de muito mais alcance, pois trata de vidas individuais e se baseia na fala, e não na habilidade escrita, e é tão antiga quanto à própria história, pois foi a primeira história.

Os oito entrevistados⁵ contaram, individualmente, histórias de sua trajetória do próprio ponto de vista, pois atuaram em períodos e épocas diferentes. De modo geral, foi priorizada a escolha de entrevistados experientes e maduros em relação ao seu envolvimento com o Psicodrama.

Psicodrama

Aos quatro anos e meio de idade, Moreno e outras crianças improvisaram uma brincadeira de ser Deus. Esse fato marca o início da teoria sociométrica⁶ e, em suas obras, seria relatado como sendo a primeira sessão psicodramática particular que conduziu como diretor e sujeito ao mesmo tempo.

Interessante é justamente a primeira experiência de Moreno envolver o Psicodrama na educação. Em sua adolescência, ele deu aulas particulares a crianças com dificuldade de aprendizagem. Enquanto estudante de Medicina, passou a realizar dramatizações com crianças nos jardins de Viena, com o objetivo de ajudá-las a desenvolver a espontaneidade e a criatividade, bem como orientá-las a respeito da aquisição do conhecimento (MORENO, 1974).

Moreno instalou o Teatro da Espontaneidade em 1922, experiência que serviu de base para suas ideias sobre psicoterapia de grupo. Percebendo

⁵ Os entrevistados foram Agenor Moraes, Bernardete Castro, Elena Nosedá Bustos, Inah Soares Moreira, Maria Alicia Romaña, Pierre Weil, Valério José Arantes e Vera Saldanha Garcia.

⁶ Moreno propunha tratar toda a sociedade em uma ciência denominada Sociometria, com três grandes ramificações: a Sociometria, que é a ciência da medida do relacionamento humano; a Sociatria, ciência do tratamento dos sistemas sociais, da qual o Psicodrama faz parte; e a Sociodinâmica, que estuda a estrutura dos grupos sociais, grupos isolados e associações de grupos. No método psicodramático, o paciente era colocado em grupo, juntamente com outros, por meio do teatro improvisado, submetido às técnicas de teatro e dramatizações.

o valor terapêutico das dramatizações, o Teatro da Espontaneidade transformou-se em Teatro Terapêutico e este em Psicodrama.

Não se pode contar a história do Psicodrama sem relatar o “caso Bárbara” (DINIZ, 1995, prefácio). Após esse caso, Moreno tomou consciência das possibilidades terapêuticas existentes na representação, na vivência ativa. A contribuição veio de uma jovem atriz, terna, que representava uma heroína casada com um jovem escritor. Com o passar do tempo, o marido, bastante deprimido, procurou Moreno, revelando que seu casamento estava insuportável. No palco, sua mulher era admirável, mas, em casa, discutia, usava expressões vulgares, sem controle e, quando ele reagia, tornava-se violenta. Moreno convidou-o para vir com Bárbara ao teatro e propôs que naquela noite ela deveria oferecer ao público algo novo, não se limitando a representar somente papéis de mulheres corretas. Bárbara acolheu, entusiasmada, e improvisou uma cena em que representava uma mulher de rua, a partir de uma notícia de jornal.

O papel foi desempenhado com tanta autenticidade que ficou irreconhecível. O marido novamente procurou Moreno e contou que sua esposa ainda tinha alguns acessos de cólera, mas com pouca intensidade.

Certa noite foi sugerido ao casal que representasse junto e começasse uma terapia interpessoal. Os diálogos improvisados foram-se tornando cada vez mais semelhantes às cenas caseiras, retratando cenas de infância, seus sonhos e planos para o futuro.

Após cada representação, Moreno era visitado por espectadores que relatavam como as representações do casal tinham impressionado mais profundamente que as outras. Era uma catarse do público.

Algum tempo depois, Moreno encontrou-se a sós com o casal. Analisou a evolução de seu Psicodrama e baseado nas cenas que tinham representado, explicou-lhes porque foram superados os seus conflitos. Essas mudanças significativas obtidas com esse procedimento, somadas às experiências anteriores, deram origem ao Psicodrama como técnica terapêutica.

Com sua entrada para o teatro, Moreno começou a vislumbrar a possibilidade de o homem ser um ator no teatro de sua própria vida e, a partir daí, reconhecer e resolver alguns de seus conflitos. Ele encontrou canais para sua grande energia criadora nas inovações da arte do Psicodrama e da ciência quantitativa da Sociometria, contribuições para a Psicoterapia e a Psicologia Social.

O Teatro da Espontaneidade encontrou resistência no público e na imprensa. Quando a verdadeira espontaneidade se apresentava e as cenas eram bem trabalhadas, suspeitava-se que existia um bom ensaio e a espontaneidade não funcionava. Diante desse quadro, em 1925, desesperançado, Moreno seguiu para os Estados Unidos.

Nesse período, suas ideias ganharam credibilidade e respeito, tornando inadiável a tarefa de sistematizar seus conhecimentos, estruturando-os em direção a uma verdadeira ciência do psiquismo humano.

O Psicodrama⁷ é essencialmente um método ativo de exploração daquilo que foi vivido por um indivíduo, adulto ou criança, normal ou com problemas de personalidade. É feito no, pelo e com o grupo, utilizando-se os ecos da vivência, contada e representada no grupo.

As implicações de algumas das ideias de Moreno eram desafiadoras e prematuras para sua época; contudo, hoje se pode constatar que muito das intuições e conceitos estão sendo aceitos e compreendidos. Pode se dizer que os conceitos e técnicas elaboradas estão realmente ganhando terreno, enquanto outros precisam ainda ser comprovados e aplicados (MARINEAU, 1992).

Moreno não chegou a presenciar a amplitude que os seus métodos de tratamento tomariam; mesmo assim, criou uma fundamentação consistente, uma nova ciência, original, com novo vocabulário e métodos inovadores, cada vez mais aplicados por todos os profissionais envolvidos com seres humanos em suas atividades. Os últimos 20 anos da vida de Moreno foram de expansão e consolidação do Psicodrama.

Jacob Levy Moreno faleceu em Nova York aos 85 anos de idade; pediu que fossem gravadas em sua sepultura as palavras: “Aqui jaz aquele que abriu as portas da Psiquiatria à alegria”.

Espontaneidade

O ponto central da teoria moreniana é a espontaneidade, entendida como a capacidade de dar respostas adequadas e originais às situações e aos problemas que a vida apresenta. A espontaneidade produz espontaneidade e incentiva a criatividade.

A espontaneidade constitui-se como característica que possibilita ao ser humano responder com criatividade e aos desafios do seu meio (PUTTINI, 1997). Manifesta-se no momento, no “aqui e agora”, e é a

⁷ *Psyche* significa alma; *drama* significa ação.

capacidade que o indivíduo tem de agir e reagir com coerência e sem rigidez aos acontecimentos. Desse modo, Moreno destaca que “o fundamento do Psicodrama é o princípio da espontaneidade criadora, a participação desinibida de todos os membros do grupo na produção dramática e catarse ativa” (MORENO,1975, p.38).

A espontaneidade é característica própria da criança pequena, quando ainda não está direcionada a copiar modelos conservados de comportamentos da sociedade. O indivíduo espontâneo é flexível, sabe avaliar, está atento às alternativas e representa o papel com desembaraço, busca sempre caminhos que possam superar dificuldades e encontrar meios para suas realizações.

O professor, ao exercitar a espontaneidade e a criatividade, abre espaço para sua ação na sala de aula, promovendo e estimulando a participação e a cooperação entre os alunos. Preocupa-se com o grupo, dos líderes aos solitários, observando suas características e suas relações – Sociometria. A relação com os alunos dá-se em perspectiva horizontal e valoriza o potencial interno de cada um. Muitas vezes esse potencial está armazenado e, em condições favoráveis, há a manifestação dessas capacidades. Desse modo, o Psicodrama na Educação é instrumento extremamente útil, com recursos de inestimável valor.

Psicodrama e educação

A educação deveria ter a função de ensinar não apenas o currículo com as disciplinas básicas para o desenvolvimento intelectual, mas preparar indivíduos para viverem em sociedade, criando vínculos entre os seres humanos, incentivando o desenvolvimento social e afetivo.

Há quase consenso de que a aprendizagem é um processo que envolve exclusivamente o aspecto cognitivo. Muitos professores, bem preparados, com o objetivo de formar um aluno consciente e crítico, privilegiam o aspecto cognitivo em detrimento aos aspectos sensorial, afetivo e social. Desse modo, não atingem o indivíduo como um todo.

Promover o homem significa torná-lo capaz de conhecer os elementos de sua situação para nela intervir, transformando-a por meio de uma ampliação da liberdade, da comunicação e da relação entre os homens.

Ao abordar o sentido da educação como promoção da humanidade, o educador Dermeval Saviani comenta que:

[...] se promover o homem significa libertá-lo de toda e qualquer forma de dominação; se, nas sociedades em que

vigora o modo de produção capitalista, a dominação se manifesta concretamente como dominação de classe, então educar, isto é, promover o homem, significa libertá-lo da dominação de classe, vale dizer, superar a divisão da sociedade em classes antagônicas e atingir um estágio de sociedade regulada. (SAVIANI, 1989, p.51).

O cotidiano da maioria das escolas e universidades ainda é constituído de aulas formais, expositivas, nas quais se estabelece uma relação vertical entre professores e alunos, traduzida em “professor fala e aluno escuta”. A rotina é cansativa e desagradável aos alunos e pouco gratificante para o professor. Criticando o que se chama educação, Carlos Brandão enfatiza que:

Em nome de quem os constituem educadores, estes especialistas do ensino aos poucos tomam a seu cargo a tarefa de assumir, controlar e recodificar domínios, sistemas, modos e usos do saber e das situações coletivas de distribuições do saber. Onde quer que apareça e em nome de quem venha, todo o corpo profissional de especialistas do ensino tende a dividir e a legitimar divisões do conhecimento comunitário, reservando para o seu próprio domínio tanto alguns tipos e graus do saber da cultura, quantas algumas formas e recursos próprios de sua difusão. Assim, aos poucos acontece com a educação o que acontece com todas as outras práticas sociais (a medicina, a religião, o bem-estar, o lazer) sobre as quais um dia surge um interesse político de controle. (BRANDÃO, 1981, p.31).

Carlos Brandão chama a atenção para essa educação que não leva em conta o que o aluno é, mas o que deveria ser para manter as divisões de poder e controle entre alunos e professores. É nesse momento que o Psicodrama pretende colaborar com a educação ao desenvolver o aluno, levando em conta o que ele é e transformando-o para viver em sociedade. Ao definir a importância do educador, a educadora argentina Maria Alicia Romaña⁸ expõe que:

[...] acreditamos que o educador é aquele mestre, professor, assistente, orientador, instrutor, que, em qualquer tarefa educativa, procura conciliar a transmissão de conhecimentos sistemáticos – para uma melhor compreensão do mundo e das possibilidades e limitações do homem – com a necessidade de facilitar ao aluno o reconhecimento dessa sua realidade

⁸ Pioneira do Psicodrama Pedagógico, Maria Alicia Romaña formou os primeiros educadores psicodramatistas brasileiros.

imediate e concreta, de modo que ele possa desenvolver tanto a sua compreensão crítica e ativa, como sua vontade transformadora. (ROMAÑA, 1985, p.15).

No Psicodrama Pedagógico, a produção de conhecimento se dá por meio da ação, pois “os conteúdos imprimem-se na mente quando o sujeito encontra-se em comportamento ativo” (MORENO, 1975, p.105). Ao aluno é permitido expressar o que sabe com o saber do grupo e, ao compartilhar com o grupo, construir e reconstruir o conhecimento adquirido. Dessa forma, procura levar o aluno à reflexão, ao entendimento dos conceitos transmitidos e permitir o desenvolvimento da espontaneidade e da criatividade. Windyz Ferreira destaca que

[...] o Psicodrama Pedagógico coloca o aluno inteiro, incluindo (e principalmente) sua história pessoal – experiências e características pessoais – como ponto de partida do processo educacional. Na escola, o Psicodrama traz a realidade existencial do aluno para dentro da sala de aula e estabelece que todo e qualquer processo de aprendizagem deve ter como princípio orientador o ser humano representado pelo aluno. Assim, a prioridade não se revela só na capacidade de aprender conteúdos (conhecimentos) mas centra-se na possibilidade de desenvolvimento do aluno, de forma que este desenvolvimento pessoal dê ao processo ensino-aprendizagem, desperte interesse, curiosidade e criatividade, que aqui poderia ser entendida como confiança na sua própria capacidade de decisão, escolha e criação. (FERREIRA, 1993, p.121).

Na análise de Romaña, a ideia da possibilidade de utilização das técnicas psicodramáticas, promovendo o desenvolvimento de vários aspectos da vida, “garante a aquisição do conhecimento em nível intuitivo e intelectual, mas também leva a uma participação maior do aluno e à utilização do seu corpo, permitindo ao professor, ao mesmo tempo, o manejo do grupo como unidade” (ROMAÑA, 1985, p.26).

O Psicodrama Pedagógico diferencia-se do Terapêutico nos seus objetivos (educacional e não terapêutico) pela formação do diretor (professor e não terapeuta) e pelo contato com os participantes (alunos e não pacientes). Não se aprofunda em problemas pessoais, não remexe no passado secreto e nas feridas de cada um. Não lida com patologias, pois o trabalho clínico é tarefa específica do Psicodrama Terapêutico. O educador deve estar atento e vigilante para saber até que ponto pode permitir aos participantes

prossequirem em sua busca. Nesse sentido, em prefácio ao livro de Gleidemar Diniz, o professor Clóvis Rossi esclarece:

O Psicodrama Pedagógico tem uma posição definida e importante no Teatro e Educação. Nos 16 anos em que ministramos, no Curso de Pós-Graduação da ECA/USP, a disciplina Técnicas Psicodramáticas Aplicadas ao Ensino, de três meses de duração, pudemos verificar a extraordinária eficácia do Psicodrama como técnica educativa. Professores das mais diferentes áreas, como Artes, Pedagogia, Letras, História, Geografia, Física, Matemática, Psicologia, Filosofia, aprenderam a aplicar, nas suas aulas, a técnica psicodramática, tornando o ensino vivenciado, ativo, participante, dentro das modernas propostas pedagógicas. Sempre mantendo o limite entre o terapêutico e o pedagógico, os docentes descobriram a extraordinária eficiência do Psicodrama na sua função didática. (DINIZ, 1995, prefácio).

De acordo com Gleidemar Diniz, o Psicodrama Pedagógico é utilizado nas seguintes situações: a) para compreender um conhecimento já adquirido mediante métodos tradicionais; b) melhorar a compreensão de um tema; c) repassar conceitos já esquecidos; d) para o treinamento da espontaneidade; e) melhorar as relações sociais; f) transmitir conhecimentos novos (DINIZ, 1995, p.53). Para utilizá-lo, é importante que o profissional participe de programas de formação psicodramática, de forma a desenvolver o seu papel de psicodramatista com mais habilidade e conhecimento do método. É interessante observar que Valério Arantes também destaca essa importância:

Na metodologia psicodramática, além dos Instrumentos, Etapas, Contextos, Jogos e Dramatizações; temos uma infinidade de Técnicas, cuja aplicação indevida, por profissionais inexperientes, pode causar danos irreversíveis no trabalho com grupos. Essas técnicas devem ser empregadas exclusivamente por Psicodramatistas experientes, informados teoricamente e formados na prática: experientes no Papel de Ego-Auxiliar e Diretor, e supervisionados até que estejam em condições de dirigir um grupo, com seus próprios Ego-Auxiliares. (ARANTES, 2002, p.105).

Por meio da interpretação do resultado de testes sociométricos ou dos Jogos Psicodramáticos, é possível detectar os problemas de dificuldades de aprendizagem. Após ser diagnosticado, o problema pode ser eliminado ou amenizado e, assim, resultar em melhor aproveitamento do processo de ensino.

Essa teoria também pode ser útil na questão da avaliação da aprendizagem. O avaliador pode empregar instrumentos capazes de avaliar o ser humano em sua plenitude, como ser que sente, pensa e age, seguindo os princípios da teoria psicodramática. A avaliação é um processo e as ferramentas podem ser múltiplas: pode ser de cunho psicodramático, juntamente com outras formas de avaliação.

Para este estudo, a pesquisa qualitativa foi utilizada como instrumento eficaz na coleta de informações. Por isso, foram utilizadas fontes escritas para o levantamento bibliográfico de livros e textos sobre as variadas abordagens e enfoques existentes sobre o Psicodrama, além das entrevistas já mencionadas com os profissionais envolvidos no movimento psicodramático.

A pesquisa bibliográfica e a coleta de dados foram realizadas por meio de documentação disponível no acervo da Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP) para compor a noção histórica do Psicodrama no Brasil. Para compor a história do Psicodrama Pedagógico em Campinas – SP, foi realizada uma pesquisa em fontes primárias: coleta de dados por meio de documentação disponível no acervo do Instituto de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo de Campinas (IPPGC), do Centro de Memória da UNICAMP, do acervo da extinta Associação Campineira de Psicodrama e Sociodrama (ACPS), documentos em posse de ex-diretores e do acervo da Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP). Todos os documentos foram atestados quanto às datas e à veracidade pelos profissionais envolvidos no movimento psicodramático que tiveram papel importante no desenvolvimento do Psicodrama.

Embora haja críticas desses entrevistados em relação à difusão do Psicodrama, nota-se claramente uma paixão comum: a admiração por Jacob Levy Moreno. Durante as entrevistas, os fatos foram emergindo pela liberdade que os entrevistados encontraram em abordar o mais importante naquele momento.

Para a realização das análises e interpretações dos depoimentos, foi adotada a avaliação qualitativa, iniciando pela identificação das categorias e unidades de significado contidas nas oito entrevistas.

Em relação ao tratamento dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo. Segundo Laurence Bardin (1977), autora de obras de referência, a análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de

produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. A análise de resultados é resultante de testes de associação de palavras (estereótipos e conotações).

Para esta pesquisa, adotou-se a identificação das categorias e unidades de significado contidas nas oito entrevistas. As categorias identificadas foram: (1) Motivações vivenciais; (2) Contradições institucionais; (3) Perspectivas educacionais.

As unidades de significado selecionadas foram transformadas em linguagem psicológica, para serem interpretadas de forma mais consistente em cada categoria identificada.

Motivações vivenciais

Motivar é impulsionar o comportamento de um ser humano para a realização de um objetivo. É ter motivo para fazer algo. Pode-se motivar a si mesmo e aos outros. Nos relatos, buscou-se resgatar as motivações vividas pelos entrevistados que tornaram possível o desenvolvimento e a divulgação do Psicodrama.

Os seres humanos diferem não só pela capacidade, mas também pela motivação. De modo geral, pode-se dizer que os motivos são as razões do comportamento humano que mantêm as atividades e determinam a orientação geral do comportamento das pessoas. Melhor dizendo, os motivos são o início da ação.

Geralmente as motivações são diferentes para cada indivíduo. Os entrevistados demonstraram forte paixão pelo Psicodrama. É inspirador ouvir os relatos e observar como os entrevistados são transformados tão logo começam a falar sobre o Psicodrama.

A síntese parcial, na análise de conteúdo realizada nos discursos das entrevistas, observou que nas unidades de significado há primeiro contato com a teoria do Psicodrama, o que desperta a necessidade e o desejo de se envolver mais profundamente, não somente para adquirir conhecimento, mas em vivenciar essa prática que amadurece os seres humanos.

Contradições institucionais

A história do Psicodrama é repleta de contradições e divergências. Ao mesmo tempo em que se pretendeu resgatar os elementos humanizadores das pessoas e privilegiar as relações em grupo, houve sérias divergências que perturbaram sua história. Explicações possíveis sobre as divergências no

decorrer da história do Psicodrama podem estar relacionadas aos frutos dos sentimentos de inferioridade e de competitividade.

Há infinidade de fatores adversos no meio dos produtores dessa insegurança, tais como comportamento irregular, desrespeito, atitudes de desprezo, falta de calor seguro, dominação direta ou indireta, superproteção, isolamento, injustiça, discriminação, excesso ou ausência de admiração e outros fatores que impedirão o desenvolvimento de sua autoestima.

Em síntese parcial, na análise de conteúdo realizada nos discursos das entrevistas, pôde-se observar também que nas unidades de significado as divergências constantes tiveram grande influência muito mais negativa na divulgação e no desenvolvimento do Psicodrama, contrariando as fundamentações teóricas de desenvolver o ser humano em relação com o outro, em trabalhos de grupos. Pode-se dizer que o desenvolvimento do Psicodrama poderia ter sido mais veloz e melhor difundido sem a influência dessas contradições que fizeram com que o Psicodrama fosse desacreditado algumas vezes.

Perspectivas educacionais

A educação não está imune às novas condições sociais e tem passado por mudanças significativas nos últimos anos. O processo de globalização indica novas possibilidades de estar no mundo e novas formas de ensinar e aprender.

As novas correntes de aprendizagem acentuam o fato de ser o indivíduo a construir o conhecimento. Tal fato, no entanto, não significa isolamento, nem individualismo. Atualmente acentua-se a necessidade de, em situação de aprendizagem, o aluno se relacionar com os outros. Mesmo em projetos de aprendizagem autônoma, o aluno tem de ser capaz de interagir com os outros.

Ao processo educativo corresponde a tarefa de fornecer a consciência da realidade de um mundo complexo, agitado e, ao mesmo tempo, fornecer a bússola que permita navegar por ele. É dessa maneira que o Psicodrama mantém sua relação com a educação, pois, desde o seu nascimento, foi uma atividade pedagógica, o que é reconhecido pelos entrevistados.

O Psicodrama Pedagógico é eficaz em todo tipo de aprendizagem com trabalho de grupos, pois atende às necessidades humanas de que a aprendizagem é a aprendizagem de um todo, da capacidade do ser humano de se relacionar em sociedade.

Nota-se nas entrevistas que, primeiramente, não se dá a credibilidade merecida ao Psicodrama, mas que, após as experiências e vivências, os

indivíduos se apaixonam e decidem aprofundar-se no tema para desenvolver não somente a si, mas também aos outros.

Embora as contradições tenham afetado negativamente a expansão do Psicodrama, a necessidade de uma metodologia que desenvolva o ser humano como um todo faz com que o Psicodrama tenha a sua eficácia reconhecida. Como a educação vem se transformando, a eficácia do Psicodrama Pedagógico demonstra que é uma das metodologias que fará a diferença nesse início de século.

Na síntese parcial, na análise de conteúdo realizada nos discursos das entrevistas, observou-se também que o Psicodrama Pedagógico é eficaz não somente na aprendizagem em sala de aula, mas em todo tipo de aprendizagem com trabalho de grupos, ao atender às necessidades humanas de aprendizagem como um todo, ou seja, da capacidade do ser humano de se relacionar em sociedade.

Psicodrama em Campinas-SP

O Brasil é, atualmente, o país em que há o maior número de psicodramatistas do mundo. Ultrapassa os países europeus, a América do Norte e a Argentina. A história do Psicodrama no Brasil foi construída com divisões, fragmentações e desencontros. A cidade de Campinas tem papel muito importante dentro dessa história, pois foi uma das primeiras cidades em que o Psicodrama chegou.

É importante notar que as divergências que fazem parte da história do Psicodrama também aconteceram nessa cidade. Apesar de cidade de interior, havia três grupos importantes que poderiam ter-se unido e permitido que o Psicodrama fosse mais difundido e desenvolvido.

Quando chegou ao Brasil, em plena ditadura militar, em 1964, o Psicodrama representou a possibilidade de ruptura com a rigidez imposta pelo governo em todos os âmbitos sociais. Por tratar-se de instrumento de trabalho em grupo, o Psicodrama transforma a sociedade, que incentiva o aspecto individual das pessoas, para incentivar as relações de grupo, desenvolvendo o ser humano.

O encontro de psicodramatistas, no Museu de Arte Moderna, em 1970, consolida o Psicodrama no Brasil. É a partir desse evento que os grupos de estudos se formam e constituem associações que divulgaram e desenvolveram o Psicodrama em todo o Brasil. Em Campinas não foi diferente.

A fundação da Associação Campineira de Psicodrama e Sociodrama (ACPS) aconteceu em 10 de março de 1975, pelo psiquiatra Alfredo Correia Soeiro. Teve como co-fundador Rojas-Bermudez. Em 1976, o Instituto de

Psicodrama e Psicoterapia de Grupo de Campinas (IPPGC) foi organizado por um grupo de estudos liderado pelo psiquiatra e professor da PUC Campinas José Carlos Landini. O Grupo de Estudos de Psicodrama Aplicado (GEPA) foi criado pelo psicólogo Valério José Arantes, juntamente com o psiquiatra Joel Salles Giglio e o psicólogo João Francisco Duarte, também em 1976.

A ACPS representou papel muito importante dentro da FEBRAP que, desde sua fundação, somente aceitava como credenciada entidades que tivessem como sócios os psicodramatistas clínicos, psicólogos ou psiquiatras.

Para mudar isso, a ACPS reivindicou que o Psicodrama pudesse também ser ensinado aos educadores, da forma que propunha Zerka Moreno, o que foi um dos desafios enfrentados. Mesmo sem a permissão da Febrap, os membros da ACPS decidiram ensiná-lo.

Para se perceber a noção da difícil decisão que a ACPS tomou, observa-se que somente a Febrap fornecia o reconhecimento oficial. Isso significava que a entidade deveria ter quatro ou cinco anos de atividade para obter o credenciamento e se aprofundar no Psicodrama.

Por isso, a diretoria da ACPS não queria perder o reconhecimento de ser filiada à Febrap, mas também não queria deixar de lado os educadores e os profissionais que queriam utilizar o Psicodrama Pedagógico. A defesa argumentou que se a técnica é psicodramática, é elemento-chave para favorecer a espontaneidade e a criatividade na educação.

Após a permissão da Febrap para se utilizar o Psicodrama Pedagógico, ampliou-se a divulgação e o desenvolvimento nessa área. No meio acadêmico, permitiu a entrada do Psicodrama Pedagógico na universidade. Embora recebido com desconfianças, foi reconhecido – após os resultados concretos – como metodologia útil em qualquer tipo de ensino.

A história do Psicodrama é repleta de contradições e divergências pessoais. Ao mesmo tempo em que pretendeu resgatar os elementos humanizadores das pessoas e privilegiar as relações em grupo, apresentou sérias divergências que perturbaram sua história. Na entrevista de Valério Arantes, há um relato que ilustra muito bem esse ponto. Quando Moreno conheceu Rojas-Bermudez, tiveram muitas afinidades. Moreno chegou até a chamá-lo de “filho psicodramático”, mas, logo após, romperam definitivamente. O curioso é que esse fato reproduziu-se com os dirigentes de todas as entidades representativas do Psicodrama. No início, há afinidades; depois, rompimentos.

É por isso que mesmo com desafios e vitórias, as diretorias da ACPS também tiveram divergências. Dessas divisões nasceram o Instituto de

Psicodrama de Campinas e o Grupo de Estudos Aplicados (GEPA). O psiquiatra Landini foi convidado a fazer parte da ACPS, mas alguns associados não concordaram, por terem de assumir um papel de destaque; então, o grupo acabou se dividindo. Após essa divisão, Landini fundou o Instituto de Psicodrama de Campinas e o psicólogo Valério Arantes, juntamente com outras psicodramatistas, fundou o GEPA, com a intenção de montar uma associação sem fins lucrativos que atendesse pessoas carentes. Existiam, em um mesmo período, três entidades representativas do Psicodrama em Campinas. Houve a tentativa de integrar a ACPS, credenciada pela Febrap, com o GEPA, que não era credenciado, mas os psicodramatistas ligados ao GEPA optaram por manter a desvinculação.

Outro fato importante que demonstra a importância de Campinas no processo de desenvolvimento e divulgação do Psicodrama foi a participação do Instituto de Psicodrama de Campinas na fundação da Febrap.

Apesar de serem personagens importantes da história do Psicodrama, os psicodramatistas campineiros envolvidos nas entidades que os representavam tiveram grandes dificuldades. Quando foram fundadas, existiam poucas publicações no Brasil, sendo a principal o livro de Moreno, *Psicodrama*, ao contrário de hoje, em que há excelentes trabalhos e publicações psicodramáticas.

Quando se começou a ter acesso aos livros, começou-se a divulgar mais o Psicodrama. Havia também a preocupação com o aspecto científico. As entidades tinham a preocupação com a falta de publicações científicas, que levava as universidades a não enxergar o Psicodrama com seriedade. As produções existentes sobre o Psicodrama Pedagógico ficavam restritas, porque eram pouco divulgadas.

Em Campinas, o Psicodrama Pedagógico iniciou na universidade por meio de alunos de Pedagogia. O professor da Unicamp, Valério José Arantes, começou a aplicá-lo em sala de aula a partir de 1984. O curso era extenso e não foi possível desenvolver a teoria e a prática em uma única disciplina; por isso, o programa foi dividido em duas: Psicodrama Pedagógico e Jogos Dramáticos na Pré-Escola.

Na pós-graduação, começou a ser trabalhado na disciplina de Técnicas de Relaxamento e Jogos Dramáticos, por meio de jogos e relaxamentos fundamentados no Psicodrama. Para os que desacreditavam do Psicodrama no meio acadêmico e científico, foi uma grande conquista. Atualmente as três disciplinas continuam a ser oferecidas nos programas de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação da Unicamp.

Considerações finais

O Psicodrama envolve as pessoas por meio das experiências vivenciadas. Os psicodramatistas são profissionais de diferentes áreas: médicos, psicólogos, pedagogos, profissionais de recursos humanos, assistentes sociais, enfermeiros, pessoas que trabalham com grupos.

Os educadores e teóricos da educação têm buscado por metodologias que melhorem o processo de aprendizagem, que possam despertar o desejo de aprender e possam tornar o processo educativo mais atraente, mais dinâmico.

É nesse contexto educacional que surge o Psicodrama Pedagógico como alternativa à melhoria do desenvolvimento humano, tanto do processo educacional, como do aluno. Por tratar-se de recurso a ser utilizado em qualquer tipo de grupo, o Psicodrama Pedagógico é alternativa para essa educação globalizadora, quando tudo é rápido e urgente, em que as pessoas sofrem de estresse e depressão e o diálogo direto entre educador-educando tem sido substituído pelo virtual, na questionada educação a distância.

Entre as inúmeras aplicações do Psicodrama, há o trabalho social com presidiários, por meio do qual o Psicodrama tem sido utilizado com o objetivo de ressocializar o preso, resgatando seu eu como pessoa. O trabalho psicodramático tem ainda auxiliado as mães dos presidiários a superar a dor da diferença e do preconceito, afastando a depressão. O Psicodrama também atua no campo da violência doméstica, auxiliando as vítimas para que não ampliem a agressão no futuro, como sempre acontece.

A prevenção de doenças sexuais transmissíveis e da AIDS com os indígenas em suas aldeias também tem sido trabalhada com o Psicodrama, por meio dos líderes naturais das aldeias que se tornam agentes capazes de transformação da vida indígena promovida pela dramatização de cenas familiares cotidianas.

Na área da saúde há inúmeras aplicações. Têm-se desenvolvido oficinas de estresse e lesões decorrentes do trabalho repetitivo que procuram sensibilizar o grupo quanto às causas e às possibilidade de prevenção e tratamento, despertando a criatividade. Com os trabalhos psicodramáticos há também oficinas de transtornos alimentares que permitem a organização do ponto de conexão entre a desordem de origem alimentar e suas verdadeiras causas. O Psicodrama também tem sido aplicado em comunidades carentes, nos centros de recuperação de crianças desnutridas. Em consequência, o número de crianças desnutridas diminuiu drasticamente e o centro adotou o perfil de creche.

Na área empresarial, tem sido utilizado como coadjuvante em processos de seleção, por meio de técnicas como o *role-playing* (jogo de papéis). Destaca-se quando o objetivo é melhorar a relação entre equipes, proporcionando melhorias no ambiente de trabalho e a emergência de situações conflitantes e possíveis soluções.

O Psicodrama Pedagógico trabalha as relações entre os estudantes e seus grupos, evidenciando relações de exclusão e rejeição, identificando diferentes papéis existentes no grupo, propondo a transformação da sala de aula num espaço de relação afetiva entre aluno, professor e colegas, criando vínculos.

As divergências pessoais e teóricas foram fatores que impediram o reconhecimento de Campinas - SP na construção da história do Psicodrama no Brasil. As informações coletadas por meio das entrevistas demonstraram que o futuro do Psicodrama é promissor, cheio de esperanças de que as divergências ficaram no passado e que para o futuro pode-se sonhar com a utilização das técnicas psicodramáticas, enriquecendo e desenvolvendo o ser humano plenamente.

Referências

ADLER, A. *A ciência da natureza humana*. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 6.ed. São Paulo: Nacional, 1967.

ARANTES, V. J. *Psicodrama e orientação profissional*. 2002. 169f. Tese (Livre-Docência em Psicologia Educacional). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas.

_____. *Ação psicodramática em sala de aula*. 1993. 182f. Tese (Doutorado em Psicologia Educacional), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas.

ARANTES, V. J. et al. *Magia psicodramática: nascer, viver e morrer*. Hortolândia-SP: Hortográfica Editora, 2007.

ARRUDA, R. Brasil, o país em que o psicodrama deu certo. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, p. A-10, em 10 de fevereiro de 2002.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DINIZ, G. J. R. *Psicodrama e teatro/educação: seu valor psicopedagógico*. São Paulo: Ícone, 1995.

FERREIRA, W. *Psicodrama e educação: uma proposta educacional para o redimensionamento das relações humanas*. 1993. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas.

FREUD, S. *Obras completas*. Madrid: Biblioteca Nueva, 1948.

MARINEAU, R. F. *Jacob Levy Moreno, 1889-1974: pai do psicodrama, da sociometria e da psicoterapia de grupo*. São Paulo: Ágora, 1992.

MORENO, J. L. *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix, 1975.

PUTTINI, E. F.; LIMA, L. M. S. *Ações educativas: vivências com Psicodrama na prática pedagógica*. São Paulo: Agora, 1997.

ROMAÑA, M. A. *Psicodrama pedagógico: método educacional psicodramático*. São Paulo: Papyrus, 1985.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez, 1989.

THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Data de recebimento: 25.05.2012

Data de aceite: 17.11.202